

**FESTIVAL**

**SANTO AMARO**

**2022**

**BAHIA**



**PAISAGEM SONORA**

## FICHA TÉCNICA

CONCEPÇÃO Danilo Barata  
COORDENAÇÃO GERAL Daniele Canedo e Danilo Barata  
CURADORIA Cláudio Manoel, Daniele Canedo, Danilo Barata e Ellen Mello  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Cláudio Manoel e Sólón Mendes  
Coordenação de Mesas e GRUPOS DE TRABALHO Anderson Brasil, Cláudio Manoel, Daniele Canedo, Jorge Lampa, Layno Pedra, Lia Lordelo, Luciano Simões, Lúcio Agra, Nadja Vladi, Regiane Miranda, Rodrigo Heringer e Tatiana Lima  
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO Ellen Mello  
PRODUÇÃO ADMINISTRATIVA Layno Pedra  
PRODUÇÃO Conexões Criativas  
Equipe Conexões Criativas: Bianca Ribeiro, Catriel Chamusca, Lais da Conceição, Marília Pereira, Marina Martinelli e Thainá Oliveira  
COORDENAÇÃO TÉCNICA Larissa Lacerda  
TÉCNICOS DE SOM Caetano Mendes e Caji  
ILUMINAÇÃO Larissa Lacerda e Milena Pitombo  
DIRETOR DE PALCO César Jr. (Sopa)  
MOTORISTAS Diécio Ribeiro, Fernando Augusto da Silva, Marcelo Nunes dos Santos e Kleber Santos Conceição  
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO Paula Berbert - Marcateixo  
REDES SOCIAIS Paula Berbert e Rhanna Rosa  
COORDENAÇÃO DE REGISTRO Larissa Lacerda  
ASSESSORIA DE IMPRENSA Atila Barros - Marcateixo  
Identidade visual e Projeto GRÁFICO Grida e Gil Maciel  
SITE Diego Fox  
PAINEL ARTÍSTICO J.Cunha  
INTERVENÇÃO ARTÍSTICA Coletivo Grão  
BOLSISTAS DE PRODUÇÃO Ana Cristina de Andrade da Cruz, Débora Ladislau de Medeiros, Irai Iakowsky Barbosa, Rodrigo Mota da Silva e William do Rosário de Andrade  
BOLSISTAS DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO Andressa de Figueiredo Carvalho, Humberto Moreira dos Reis Filho, Josimar Gaspar dos Santos (junho a setembro), Leticia Siqueira, Manuela de Jesus Paulino, Maria Clara Falcón Lago de Jesus e Will de Jesus Araújo  
BOLSISTAS DE REGISTRO Messias Araújo dos Santos, Sheila Araujo da Silva e Victor Levy Silva de Oliveira

## COLETIVO XARÉU

COORDENAÇÃO GERAL Sólón Mendes - Maestro/  
Professor  
VOCAIS Carlos Vasco, Del Ireré, Mariana Brandão, Rebeca Lima e Suzi Jardim  
SOPRO Germano Filho (Papyllon sax), Jordaine Santos (Clarinete Bb), Lucas Ferreira (Trompete), Matheus Yves (Sax Tenor), Paulo Chagas (Tuba Bb), Pedro Henrique (Trombone) e Wagner Wanderley (Trombone) (junho a setembro)  
PERCUSSÃO Cléber Costa Serra, Débora Ramos, Janaina Melo, João de Expedião e Josinan Assis (Nãnan)  
HARMONIA Gabriela Bárbara (Piano), John Jazz (Guitarra), Moisés Maia (Baixo) e Sólón Mendes (Flauta transversal/ Teclados)  
CORDA Micael Saturnino (Violino)  
Beats/Mixagem de Áudio/  
MASTER André Johann  
CAPTAÇÃO/MIXAGEM DE ÁUDIO Leinne Portugal

## APOIO CULTURAL



## REALIZAÇÃO



Pró-Reitoria de Extensão



# PAISAGEM SONORA

## APRESENTAÇÃO

paisagemsonorabahia.org  
@paisagemsonorabahia

## IV PAISAGEM SONORA

O Recôncavo da Bahia se constitui como uma das forças motrizes de ancestralidade, sobretudo, pelo seu caráter polissêmico de sonoridades e ecologia acústica. Desse modo, não por acaso, parte da fortuna crítica da escrita da música popular brasileira tem como forte índice o som fundamental afro-diaspórico produzido neste território de identidade. Há uma complexa paisagem sonora que precisa ser estudada de forma mais sistemática em um momento importante de reflexão, mapeamento, crítica, descoberta e incentivo de novas iniciativas, no campo da música, emanadas desse Recôncavo expandido.

O Festival Paisagem Sonora, na sua quarta edição, referencia a viola machete como elemento singular e destaca sua repercussão nos modos e formas de apresentação no samba chula, afro-sambas, pagodão e em outras sonoridades contemporâneas que têm como matricialidade os elementos do samba de roda do Recôncavo da Bahia. Para tanto, pensamos que essa experiência se dá através de um diálogo entre as produções locais com outros estudos e práticas, em escala global, para que rompam um certo ensimesmamento antagônico às práticas contemporâneas da cultura.

A proposta do festival nasceu, em 2013, como uma singela homenagem ao pesquisador canadense Murray Schafer, criador das expressões “ecologia acústica”, “esquizofonia”, “som fundamental” e “paisagem sonora”. Nessa edição, o evento se propõe a dialogar com o cenário da cidade de Santo Amaro, margeada pelo Rio Subaé, com intervenções audiovisuais, shows musicais, exibições e performances em espaços abertos e em equipamentos culturais. O Programa promoveu durante todo o ano de 2022 atividades formativas, como oficinas, seminários, palestras, websérie, pesquisas, produção de livros didáticos e mostras envolvendo estudantes bolsistas, professores, artistas e produtores culturais da região.

Danillo Barata  
curador

Depois de cinco anos, o Festival Paisagem Sonora – Formação, Gestão e Difusão da Música está de volta. De 17 a 19 de novembro de 2022, sua quarta edição transforma a cidade de Santo Amaro em um grande palco para conferências, atividades de formação, intervenções urbanas e shows que colocam em foco a música como representação de culturas, afirmação identitária, compartilhamento de saberes, diálogos interculturais e inovação tecnológica. O evento busca não apenas intervir, mas, sobretudo, revelar as paisagens e riquezas sonoras do Recôncavo da Bahia, colocando história, ancestralidades e manifestações populares em diálogo com a contemporaneidade e as tendências mundiais. A programação, totalmente gratuita, inclui 12 mesas de debate, um curso sobre direitos autorais, três oficinas, lançamentos e 12 shows.

O Festival Paisagem Sonora faz parte do Paisagem Sonora – Programa de Promoção da Música do Recôncavo da Bahia, uma realização do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Cecult/UFRB) e da Fundação Nacional de Artes (Funarte), com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX) e da Pró-Reitoria de Extensão (Proext).



## CÓDICE BRASIL-ÁFRICA

Em julho de 2022, o Paisagem Sonora – Programa de Promoção da Música do Recôncavo da Bahia realizou a “Ocupa Ação Criativa”, que, entre várias atividades, promoveu a instalação do “Código Brasil-África”, um painel de 70 metros por 2 de altura, do artista visual J. Cunha, que permanece exposto no pátio do Pavilhão de Aulas do Cecult.

## CURSO

17, 18 E 19 DE NOVEMBRO

Arquivo Público  
16h às 19h

**PRA QUEM QUER VIVER DE ARTE: DIREITOS AUTORAIS NA PRÁTICA**

A advogada Verônica Aquino, especialista em Política, Gestão e Produção Cultural, com experiência nos aspectos jurídicos do fazer cultural e gestão de direitos autorais, ministra o curso “Pra quem quer viver de arte: direitos autorais na prática”, que se desenvolve nos três dias do evento, totalizando uma carga horária de 9 horas. Em linguagem acessível, o curso objetiva instrumentalizar participantes a respeito das questões basilares dos direitos autorais, com seus fundamentos e princípios, conceitos-chave, limitações, modalidades de utilização, repercussão econômica, transações e práticas associativas. Também busca promover o entendimento sobre direitos autorais aplicados ao mercado da música, focados em execução pública e presença no ambiente digital, e as habilidades para análise de contratos.

Necessária inscrição prévia

## OFICINAS

Pavilhão de aulas do Cecult  
16h às 17h30

17 DE NOVEMBRO

**DNA SAMBA REGGAE – DIÁLOGO, NEGRITUDE E ANCESTRALIDADE**

COM Anderson do Samba

A oficina tem o intuito de preservar a memória dos

mestres e ritmos variados do samba e da música afro-brasileira, difundida por Batatinha e Riachão em Salvador nos anos 1950 e 60, sendo ressignificada nos anos 70 e 80 por Neguinho do Samba. O objetivo é difundir e resgatar esses ritmos, legitimando-os como gênero musical e patrimônio imaterial da cultura brasileira. Numa vivência percussiva para iniciantes, intermediários e avançados, será apresentada uma breve história do tema abordado, além de técnicas e ritmos dos instrumentos: repique, caixa, surdos e timbau.

18 DE NOVEMBRO

**REIVINDICAR PODERES DA CONTEMPORANEIDADE PARA O RECÔNCAVO BAIANO: UMA INTRODUÇÃO AO USO DO SAMPLER SP404**

COM Pedro Marighella

A partir de instruções sobre a manipulação do clássico sampler SP404 da Roland, serão trazidas reflexões sobre a superação do subdesenvolvimento, analisando a distribuição de formas e poderes oferecidas pelas elites tradicionais no grande projeto de poder brasileiro, onde formas ligadas à indústria petroquímica, das telecomunicações e das tecnologias digitais se encontram apartadas dos saberes vernaculares.

19 DE NOVEMBRO

**PRINCÍPIOS BÁSICOS DE MIXAGEM PARA DJS**

COM Ian Valentim

A oficina propõe apresentar os aspectos fundamentais para uma boa mixagem, por meio do software Traktor Pro, abordando as suas principais funções de uso, bem como a utilização coerente da estrutura rítmica,

dos loops e das frequências sonoras, permitindo, assim, um resultado harmônico e coeso para o bom exercício da mixagem para DJs.

## LANÇAMENTOS

Arquivo Público  
19h às 20h

17 DE NOVEMBRO

**REVISTA TRILHOS**

A Revista Trilhos é um periódico interdisciplinar editado pelo Cecult/UFRB, que tem como missão publicar artigos científicos e trabalhos não acadêmicos que apresentem possibilidades de fluxos interdisciplinares na cultura, na arte e na ciência. Neste terceiro número, além dos artigos recebidos em fluxo contínuo e das experiências em arte, há uma tradução inédita de um texto de Claude Lévi-Strauss, de 1949, além do dossiê “Práticas sonoro-musicais: raças, gêneros e conexões comunicacionais”, organizado por Cíntia Sanmartin Fernandes, Jeder Janotti Jr, Nadja Vladi e Tobias Queiroz, que traz artigos acadêmicos, um interessante relato de experiência e entrevista com Mercedes Liska.

18 DE NOVEMBRO

**LIVROS**

Lançamento de livros sobre artivismos urbanos, arte brasileira, performances e contextos midiáticos, com a presença dos autores e bate-papo mediado pela professora Tatiana Lima (UFRB). “ARTIVISMOS URBANOS – Sobrevivendo em tempos de urgências”, de Cíntia Sanmartin Fernandes, Micael Herschmann, Rose de Melo Rocha e Simone Luci Pereira; “Performance em contextos midiáticos”,

de Juliana Gutmann e Jorge Cardoso; e “A SÍNTESE IMPREVISTA – Arte de Invenção no Brasil dos anos 60/70”, de Lúcio Agra.

## ATIVIDADES

18 DE NOVEMBRO

Pavilhão de aulas do Cecult  
12h às 14h

**CHEGADA DA CAMINHADA PELA VIDA E LIBERDADE RELIGIOSA E FEIJOADA**

Hora de receber com feijoada a chegada da 13ª edição da “Caminhada pela vida e liberdade religiosa”, realizada por Baba Pote e Ilê Axé Oju Onirê, de onde o cortejo parte às 8h da manhã.

ESTÚDIO ÁFRICA

12h às 16h

O “Festival Estúdio África” é resultado de residência artística com a premiada fotógrafa africana Fatoumata Diabate. Fotógrafas baianas que participaram da experiência montam estúdios de rua, convidando o público a ser retratado em uma atmosfera retrô e estilizada. Nesta passagem pelo Recôncavo da Bahia, o “Estúdio África” é comandado pelas fotógrafas Íria Barbosa, Íris Lopes Brito e Maia Gonçalves, que se baseiam na regionalidade do interior baiano e na expressão dos movimentos populares da década de 1980 para criar o ambiente. As pessoas fotografadas terão acesso virtual aos seus retratos, além de terem liberdade de realizar sua selfie no espaço. Idealizado pela antropóloga Goli Guerreiro, o projeto “Estúdio África: Conexão Mali-Bahia” tem como objetivo atuar na formação, intercâmbio e difusão da estética da fotografia africana.

# MESAS

## MESAS

**17 DE NOVEMBRO**

**Pavilhão de aulas do Cecult**

**ABERTURA  
+ MESA #01**  
9h às 12h

**SAUDAÇÃO DOS ALABÊS  
+ ARTIVISMOS URBANOS:  
VAGALUMES, FORMIGAS E  
BORBOLETAS EM ALIANÇAS**

**COM** Cíntia Fernandes (UERJ)  
e Micael Herschmann (UFRJ)  
**MEDIAÇÃO** Nadja Vladi (UFRB)

**MESA #02**  
14h às 16h

**GÊNEROS, PÓS-GÊNEROS,  
SEXUALIDADES E PRÁTICAS  
MUSICAIS**

“Filha das travas, obra das travas”: uma análise interseccional do álbum Trava Línguas (2021) de Linn da Quebrada”, de Jonara Cordova (Unisinos); “Feminismo negro a partir da performance de Larissa Luz”, de Juliana Carolina Santos Silva (UFRB); “Rap feminino no Recôncavo Baiano: olhar sensível para as obras de Mc Jayne de Cachoeira”, de Luis Ricardo Soares Santana (UFRB); “O mapa das minas: Alana Sena”, de Rosângela Barbosa de Moraes (UFRB); “Disputando o headpho- ne: uma análise crítica do caso Kakaom e Spotify”, de Mariana Mathias da Silva (UFF)

**MEDIAÇÃO** Tatiana Lima (UFRB)

**MESA #03**  
14h às 16h

**MÚSICA EM DIÁLOGO:  
PALCOS, PRESENCAS E  
PERSONAS**

“Entrelaçamento de linguagens e diálogo de etnias no percurso criativo de Clara Nunes”, de Beatriz Helena Ramos Amaral (PUC-SP); “Itamar Assumpção no coral? Por que que eu não pensei nisso antes?”, de Marcelo Alves Brazil (UFS); “Corpografias em performances de canção ao vivo: entre o pop e campo experimental”, de Mamutte (Felipe Saldanha Odier) (UFF)

**MEDIAÇÃO** Lia Lordelo (UFRB)

**18 DE NOVEMBRO**

**Pavilhão de aulas do Cecult**

**MESA #04**  
9h às 12h

**CARTOGRAFIAS, SONS,  
REDES E FLUXOS**

“Cartografia das cidades musicais do estado do Rio de Janeiro”, de Cíntia Fernandes (UERJ) e Micael Herschmann (UFRJ); “Dez anos de e-music no Rio Vermelho: a cena eletrônica local de 2004 a 2014”, de Natan Cândido Silva (UFRB); “Discos Marcus Pereira: a importância do mapeamento para a canção popular

brasileira autóctone”, de Phylipe Nunes Araújo (UFRB); “Relato de experiência: criar um mapa sonoro do Rio Iguaçu como projeto de pesquisa de doutorado em Música com ênfase em criação sonora”, de Jaime D. Rojas Vargas (UFPR)

**MEDIAÇÃO** Nadja Vladi (UFRB)

**MESA #05**  
9h às 12h

**MÚSICA EM DIÁLOGO: A  
PSICANÁLISE, O IMPROVISO  
E O TEATRO**

“Aproximações teóricas para a pesquisa em composição em interface com a psicanálise”, de Andressa Raiana Nunes de Araújo (UFBA); “Práticas improvisativas: indeterminação e seu uso como ferramenta composicional”, de Ícaro Aranguéz Sleifer (UFBA); “Cápsulas sonoras, processo de criação coletiva de arte sonora e web art do SONatório”, de Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFRB), Daniele dos Santos Costa (UFRB), José Francisco de Brito Filho (UFRB) e Lina Cirino Araújo Oliveira dos Santos (UFRB); “Desafios sonoros na criação de vídeos teatrais universitários”, de Olivia Camboim Romano (UFS), Marcelo Alves Brazil (UFS) e José Francisco Gomes dos Santos Junior (UFS)

**MEDIAÇÃO** Lucio Agra (UFRB)

**MESA #06**  
9h às 12h

**INDICADORES  
CULTURAIS\_01**

**SEMINÁRIO INTEGRATIVO  
DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO  
SENSU EM POLÍTICAS E  
GESTÃO CULTURAL DO  
CECULT/UFRB**

“Perfil Profissional das turmas de Especialização em Políticas e Gestão Cultural da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia”, de Inah Silva, Sofia Castilho, Thais Lefundes, Elisa Taemi, Adrielle Santos do Carmo, Roberaldo Galiza, Alanna Santos, Fabio de Souza e Thiago Rodrigues; “Perfil dos(as) profissionais da produção cultural do estado da Paraíba e a demanda por formação entre o segmento”, de Alexandre Santos e Rafael Formiga; “Financiamento de projetos de patrimônio imaterial de matrizes africanas no Programa de Patrimônio Imaterial do IPHAN”, de Breno Oliveira, Fabiana Marques e Antonioni Afonso

**MEDIAÇÃO** Mariella Pitombo (UFRB)

## ARQUIVO PÚBLICO

**MESA #07**  
14h às 16h

**FOMENTO, DIFUSÃO E  
INTERNACIONALIZAÇÃO DA  
MÚSICA**

**COM** Eulícia Esteves (Funarte), Gabriel Lunelli (músico e compositor), Giba Gonçalves (Batalá Mundo) e Vince Athayde (Hack Modular)  
**MEDIAÇÃO** Daniele Canedo (UFRB)

**19 DE NOVEMBRO**

**Pavilhão de aulas do Cecult**

**MESA #08**  
9h às 12h

**CENAS MÚSICAIS NEGRAS E  
DECOLONIAIS**

“Experiências afrodiaspóricas e ameríndias em cenas musicais de Salvador e do Recôncavo, BA: os casos do rock e do rap”, de Jorge Cardoso Filho (UFRB); “Orquestra do Recôncavo Baiano, a Orquestra Reggae de Cachoeira”, de Gilvan Gonçalves dos Santos Costa (UFRB); “Samba como manifestação cultural negra e popular: Bezerra da Silva e o ‘Malandro Rife’”, de Rafique Nascimento dos Reis (UFRB); “Espaço de negritude na cena de música Pop da Bahia”, de Marcelo Argôlo (UFRB)

**MEDIAÇÃO** Nadja Vladi (UFRB)

**MESA #09**  
9h às 12h

**FORMAÇÃO EM MÚSICA E  
ARTES**

“O processo colaborativo e a indeterminação”, de Ícaro Aranguéz Sleifer (UFBA); “A prática musical nos bairros negros além dos holofotes do carnaval baiano”, de Katharina Doring (UNEB); “Abrindo o eco: considerações sobre as entrelinhas simbólicas no grito dos sambadores de Acupe (Santo Amaro/BA)”, de Mário de Campos Andrade Lamparelli (UFRB) e Wilson Rogério Penteado Jr. (UFRB); “Textoágua – processo criativo”, de Rodrigo de Carvalho Oliveira (UFBA); “Atuação e formação através do programa institucional de Bolsas de iniciação à docência: estudos e práticas decoloniais na Escola Municipal do Parque São Cristóvão”, de Railan Santos de Santana (UFBA), Sarah Ferreira Santos (UFBA) e Tiago Farias dos Santos (UFBA)

**MEDIAÇÃO** Anderson Brasil (UFRB) e Jorge Lampa (UFRB)

**MESA #10**  
9h às 12h

**INDICADORES  
CULTURAIS\_02**

**SEMINÁRIO INTEGRATIVO  
DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO  
SENSU EM POLÍTICAS E  
GESTÃO CULTURAL DO  
CECULT/UFRB**

“Análise quantitativa comparativa acerca dos recursos financeiros do Fundo de Cultura do Estado da Bahia aportados nos Territórios de Identidade por segmento cultural”, de Gabriela Oliveira, Sílvia Leme e Tais Viscardi; “A presença de pessoas pretas na gestão cultural das Secretarias Estaduais de Cultura”, de Angelo César Fernandes Dias, Erique Batista Silva e Omowe; “Perfil técnico e profissional dos servidores das Secretarias Municipais de Cultura de cidades do Recôncavo”, de Sheila Araújo, Alyson Damasceno, Denilce Côrtes, Neilson Nery, Renata Nascimento, Vanessa Avelar, Patrícia Santana e Jean Souza

**MEDIAÇÃO** Daniele Canedo (UFRB)

**MESA #11**  
14h às 16h

**PAISAGENS SONORAS  
E CULTURA DA  
CONECTIVIDADE**

“A Caminhada, a passagem e a borda: abordagens metodológicas para o trabalho de campo com gravação de áudio na pesquisa da sonoridade de manifestações políticas”, de Pedro Marra (UFES); “Passeios sonoros da Ecologia Sonora Tuxá”, de André Luis Oliveira Pereira de Souza (SABEH – Sociedade Brasileira de Ecologia Humana); “Raze em Valorant: games e música na experiência audiovisual em rede”, de Janaína Oldani Casanova (UFBA); “Música eletrônica e materialidades, uma investida inicial”, de Adriana Prates (UFBA)

**MEDIAÇÃO** Tatiana Lima (UFRB)

**MESA #12**  
14h às 16h

**POLÍTICA, GESTÃO E  
ECONOMIA DA MÚSICA**

“Cartografia das cantoras afro-latino-americanas da Bahia: desafios, perspectivas e dados ocupacionais”, de Cláudia Barbosa (UNEB), Geovana Ferreira (UFBA), Júlia Melo Salgado (UFBA), Laísa Santos (UFRB) e Ofir Souza (UNEB); “Novas configurações para a produção musical independente baiana (2007-2019)”, de Uyatã Rayra Lopes Ribeiro (UFBA); “Para além dos instrumentos: a realidade do mercado de trabalho do músico e a necessidade de uma formação compatível”, de Mariane Santos do Carmo (UFBA)

**MEDIAÇÃO** Luciano Simões (UFRB) e Rodrigo Heringer (UFRB)

## PALESTRANTES CONVIDADOS/AS



## CÍNTIA SANMARTIN FERNANDES

Doutora em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com doutorado-sanduíche junto à Universidade René Descartes-Paris V/Sorbonne, tendo realizado três estágios pós-doutorais, respectivamente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Universidade Paul-Valéry de Montpellier e na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris. Atualmente é pesquisadora do CNPq, Professora Associada da Faculdade de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Cidade (CAC). É autora dos seguintes livros: “Artivismos Urbanos” (Sulina, 2022); “Os femininos nas cidades” (UFMG, 2021); “Cidades Musicais” (Sulina, 2018); “Música nas ruas do Rio de Janeiro” (Ed. Intercom, 2014); e “Sociabilidade, Comunicação e Política” (E-Papers, 2009).

## MICAEL HERSCHMANN

Historiador com formação pós-graduada em Comunicação e Ciências Sociais e pesquisador do CNPq. Vem trabalhando há vários anos na qualidade não só de Professor Titular da Escola de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mas também como coordenador do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação (NEPCOM) na mesma instituição. Desenvolve atualmente a pesquisa “Comunicação e Música nos Espaços Urbanos do Estado do Rio de Janeiro”. É autor dos seguintes livros: “Artivismos Urbanos” (Sulina, 2022); “Cidades Musicais” (Sulina, 2018); “Música nas ruas do Rio de Janeiro” (Ed. Intercom, 2014); “Indústria da música em transição” (Estação das Cores e das Letras, 2010); “Lapa, cidade da música” (Mauad, 2007); e “O funk e hip hop invadem a cena” (Ed. UFRJ, 2000).

## GABRIEL LUNELLI

Cantor, compositor e multi-instrumentista nascido em Salvador. Começou a tocar violão e piano aos 6 anos de idade, tendo participado de mais de 20 festivais de música e ganhado vários deles como cantor e compositor. Na adolescência, fundou a banda The Cents, que lançou dois discos, teve duas músicas no Top 5 anual de várias rádios e destaque no Festival Sprite Sounds da Music Television (MTV). Em 2018, começou carreira solo, nos estilos pop acústico/nova MPB, com influências do folk. Na definição do próprio Gabriel, sua música usa “harmonias solares”, com letras que remetem a sentimentos de positividade e leveza, sem cair no senso comum. O primeiro single, “Sorte”, foi lançado pela Warner Music e ficou no #33 da playlist “Brasil Viral 50” do Spotify. A música, que foi também uma das 21 classificadas para a etapa final do 49o Festival Nacional da Canção (FENAC), em 2019, teve mais de 2 milhões de execuções nas plataformas digitais em um curto período de tempo e também figurou em várias playlists editoriais do Spotify – como “Cafezinho”, “Novo Som” e “Indie Brazuca” –, tendo sido capa desta última por várias semanas. “Sorte” rapidamente ganhou o mundo, e teve versões regravadas na Itália, Canadá, Índia e Argentina. Em outubro de 2019, Gabriel foi destacado pelo Palco MP3 como sendo o #1 Top Artista Folk da Bahia o #3 do Brasil.



## EULÍCIA ESTEVES

Gestora cultural e compositora. Servidora da Fundação Nacional de Artes (Funarte) há 16 anos, atualmente é Coordenadora Substituta de Música Popular. Possui mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais (FGV/RJ) e doutorado em História Social (UFRJ). Como docente, lecionou na Universidade Cândido Mendes, nos cursos de graduação em Produção e Política Cultural e pós-graduação em Arte e Cultura.

## GIBA GONÇALVES

Começou sua carreira como dançarino e percussionista em vários grupos, como Ilê Aiyê, Muzenza e Tupi Nagô. Ele se juntou depois à banda KAOMA e viajou pelo mundo por dois anos antes de se apresentar em shows pela Europa com uma variedade de outras bandas. Em 1997, mudou-se para Paris, onde se tornou líder do Tambourlode, além de fundar e dirigir o Batalá, uma batucada que toca samba-reggae com mais de 80 percussionistas. Ele compõe todas as músicas do Batalá, que, desde então, tem crescido ao redor do mundo. Enquanto Giba estava no exterior, seu amigo Alberto Pitta, ex-diretor artístico do Olodum, iniciou o projeto educacional Instituto Oyá de Arte e Educação, em Salvador. Este projeto incluiu o bloco Cortejo Afro, uma escola de dança, percussão, impressão, design têxtil, design de moda e capoeira. Giba Gonçalves é o diretor musical da banda Cortejo Afro, que traz uma batida percussiva que se diferencia das demais, por apresentar uma mistura de ritmos africanos misturados com batidas eletrônicas e pop, intitulada “Revolução musical afro-baiana”. Giba Gonçalves também compôs música para o filme documentário “Code Unknown”, de Michael Haneke, estrelado por Juliette Binoche (MK2 Productions). Em 2000, foi assistente de direção musical do “Festival Latitudes Villette Brésil” e do espetáculo “Solstícios, Carnavalcade de St. Denis” (França). Atualmente, Giba continua desenvolvendo o projeto Batalá pelo mundo (mais de 45 bandas no mundo e 1500 percussionistas), além de contribuir com todas as formas da cultura baiana.

## VINCE ATHAYDE

Em 2006, fundou a Maquinário Produções. Com a empresa, desenvolve projetos transversais com a finalidade de desenvolver os eixos de formação e difusão no setor musical. Assim, concebeu os projetos IFEM (Incubadora de Festivais e Mostras Musicais) e o Intercenas Musicais. A tecnologia desenvolvida para rotas de circulação, através dos projetos, foi premiada pelo Ministério da Cultura – Prêmio Economia Criativa 2013, na categoria “Modelos de gestão e empreendimentos inovadores”. É curador e diretor do Zona Mundi – circuito eletrônico de som e imagem e do Lado BA – panorama de música e mercado da Bahia. Em 2013, fundou o Commons Studio Bar, espaço com o foco em atividades culturais e entretenimento. Em 2021, colocou no ar o sistema www.circuitomodular.com.br, que conecta palcos, criando rotas e notificando artistas cadastrados para que possam desenvolver suas turnês.

Coletivo Xaréu



Anderson do Samba & Solista Qué Base



Vox Sambou



Afrocidade



Neila Kadhi



Pedro Marighella e Pedro Filho



# SHOWS

SHOWS PAVILHÃO DE AULAS DO CECULT A PARTIR DAS 20H

17 NOV  
QUINTA

## COLETIVO XARÉU

Uma das ações continuadas do Paisagem Sonora é o Coletivo Xaréu. Criado em 2011 por professores da UFRB, atualmente se mantém como uma atividade de extensão que reúne mais de 20 músicos, cantores e beatmakers, dentre estudantes bolsistas e voluntários, sob coordenação do maestro Sólton Mendes. A proposta é criar um repertório de referências da musicalidade do Recôncavo Baiano – filarmônicas, candomblé, samba de roda, pagode, sofrência –, conectado com timbragens, arranjos e grooves da música urbana e contemporânea do mundo. Boa parte das composições e arranjos é autoral, frutos laboratórios e ensaios: um permanente laboratório de experimentação.

## ANDERSON DO SAMBA & SOLISTA QUÉ BASE

Grupo de afrojazz que nasceu nas ladeiras do Pelourinho, Centro

Histórico de Salvador, no ano de 2003. Formado por Anderson do Samba (percussão), Ângelo Santiago (contrabaixo), Gilberto Santiago (vibrafone) e Graham Haynes (cornet), instrumentistas negros com formações musicais diversas, eruditos e populares, que se uniram para trilhar um caminho fundamentado na pesquisa e na experimentação de diferentes vertentes da música percussiva da África, partindo daí para apresentar uma música instrumental que retrata o Brasil. No repertório, as músicas autorais trazem em suas narrativas o diálogo entre diferentes linguagens musicais, tendo o jazz e vertentes da música de matriz africana como bases.

## VOX SAMBOU

Considerado o embaixador do hip hop haitiano e “a eterna voz do Haiti”, é um letrista habilidoso e perspicaz que atualmente circula com seu quarto trabalho, o EP “Eritaj”, com a participação do músico Rael, que também contribuiu com “The Brasil Session” (2016). Com letras em haitiano, francês, inglês, espanhol e português, o artista envolve o público com melodias

contagiantes em faixas sobre unidade, solidariedade e o legado dos seus ancestrais. Musicalmente, faz uma mistura de hip hop com afrobeat, grooves latinos e batidas de reggae, além de buscar elementos de gêneros do Haiti.

## AFROCIDADE

Reverberando influências da África atual e outras Áfricas possíveis, o Afrocidade foi criado em Camaçari, na Bahia. A coletividade dos integrantes e a euforia dos encontros com o público dão forma à sonoridade. O grupo tem o vocalista MCDO (Macedo), Eric Mazzone (bateria e direção musical), Rafael Lima (percussão), Fernanda Maia (percussão), Marley Lima (baixo), Sullivan Nunes (teclado) e Fal Silva (guitarra). O repertório é composto por músicas autorais, num equilíbrio de identidade e originalidade, com hits como “Que swing é esse?”, “Baby, te liguei” e “304”. A apresentação provoca uma catarse do início ao fim. Um show para quem busca fortes emoções, dançar e vibrar ao som dos tambores baianos.

## NEILA KADHI

18 NOV  
SEXTA

Baiana, cantora, compositora, instrumentista e produtora musical, lançou seu primeiro álbum de carreira, “Feitura”, em 2022, depois de circular pelo mundo com espetáculos, acompanhando artistas, performando solo e pesquisando. A escolha política-afetiva de realizar esta produção musical ao lado de outras mulheres está alinhada com a sua vivência. “Feitura” tem nove faixas autorais e inéditas que flertam com samba chula, funk, maculelê, baião, dentre outros ritmos. A artista, que também é mes-tranda em Música pela USP e especialista em Electronic Music Producer, coloca em foco sua relação com o violão e a voz, somando-os ao uso das texturas eletrônicas, ferramentas também íntimas em suas produções e performances.

## PEDRO MARIGHELLA E PEDRO FILHO

Pedro Marighella foi um dos primeiros artistas a adotar como assinatura a relação da música baiana com gêneros eletrônicos. Atuando entre artes visuais e música, se interessa pelo potencial crítico da diversão, muitas

vezes assumindo o codinome SOM PEBA. Pedro Filho é guitarrista, compositor, artista intermeios e professor da UFRB. Tem influência de música africana, gêneros afro-baianos e música experimental. Para este encontro, Pedro Marighella apresenta composições recentes em colaboração com Pedro Filho, fazendo um exercício de imaginação sobre o Brasil do século 21, a partir de uma perspectiva sublime, quase sempre reverente à dança e música dos gêneros mais populares da Bahia: o pagodão e o arrocha.

## SUED NUNES

Entre tambores sagrados e narrativas de um corpo negro futurista, é apontada entre os nomes desta geração da nova geração da música baiana. Nascida e criada no Recôncavo Baiano, na cidade de Sapeaçu, aos 24 anos a cantora e compositora vive a repercussão de “Travessia”, seu álbum de estreia, lançado em 2021. O começo, aos 7 anos de idade, através de um violão que ganhou do pai,

foi o pontapé da carreira e propósito da artista que traduz sua ancestralidade e cria novas estéticas sonoras para o seu território. Passeando entre MPB, pop e axé, tem nos tambores do candomblé a musicalidade que conduz sua criação e demarca ser mulher de terreiro.

## IFÁ FEAT LAZZO MATUMBI

Surgida em 2013, a IFÁ sintoniza sua criação musical com as referências das tradições sonoras do Atlântico Negro que moldam a música brasileira no mundo. Ancorada originalmente na música instrumental, é um dos grupos responsáveis pela renovação da música baiana, destacando-se pela mistura entre elementos afrobrasileiros e as novas tendências sonoras que povoam Salvador. Uma das mais importantes referências é o cantor e compositor Lazzo Matumbi, guardião de uma voz inconfundível e autor de uma discografia cujos sucessos embalam o imaginário brasileiro. O show é um encontro entre duas gerações da música negra da Bahia, viventes do mesmo barco sonoro. Um momento de reverência à ancestralidade, onde o presente é tempo de celebração e dos passos caminhados pelas gerações anteriores.

## SAMBA CHULA RENOVAÇÃO

Oriundo de São Francisco do Conde, o Samba Chula Renovação foi criado em 2009 pelo saudoso Mestre Boião e pelo violeiro Milton Primo. É considerado um dos mais tradicionais do Recôncavo da Bahia, pois, além de preservar o ritual do samba chula, entoando a chula e o relativo pelas duplas de cantadores, é um dos grupos de samba de roda que utilizam a típica e tradicional viola machete em suas apresentações, instrumento que passou por um processo de quase extinção, mas que agora encontra-se revitalizado diante de iniciativas de salvaguarda. Formado por dez sambadores e seis sambadeiras, o Samba Chula Renovação já se apresentou em diversas cidades do Recôncavo da Bahia e em festivais diversos.

## ROBERTO MENDES

Exímio violonista, autor e compositor, é filho de Santo Amaro, cidade da qual nunca se mudou, embora sua música tenha viajado o mundo em sua própria voz e na interpretação de grandes artistas. Ao longo de mais de 40 anos de carreira, lançou 11 álbuns, 2 livros, 1 DVD e 1 EP. É um profundo conhecedor e estudioso do samba chula. Conheceu dezenas de tocadores de viola machete e, com eles, aprendeu com esmero a técnica tradicional do instrumento, na qual indicador e polegar se alternam para ferir as cordas. Foi esta técnica que ele traduziu para o violão popular brasileiro, inventando uma maneira singular e complexa de tocar, o que o levou a ser um dos violonistas populares de maior renome do Brasil.

## DJ IAN VALENTIN

Pesquisador musical e DJ desde 2005, paraibano radicado em São Paulo, possui formação técnica em Sonoplastia pelo Senac e atua também como designer, fotógrafo e produtor cultural. É estudioso dos sons percussivos afrobrasileiros. Em seu conceito estético-musical, explora e dissemina de forma visceral a diversidade dos ritmos brasileiros, da essência latino-americana, da diáspora africana e das raízes indígenas, com a fusão híbrida das sonoridades eletrônicas. Assume, assim, um caráter forte em seu trabalho, comprometido com a pesquisa e a difusão de uma musicalidade atemporal e de releituras contemporâneas de nossa musicalidade, tecendo um forte diálogo entre sonoridades orgânica e eletrônica.

## AILA MENEZES

Compositora, bailarina e cantora, deu início à sua trajetória artística a partir dos cinco anos de idade. Realizou trabalhos como backing vocal de Carlinhos Brown, em turnês internacionais pela Europa e EUA. Sua primeira banda, Afrodite, foi em 2007, composta por mulheres, sendo a primeira banda de pagode comandada por uma mulher. Em 2008, liderou a Groove de Saia, também de pagode. Em 2013, participou da 2ª edição do The Voice Brasil. Utiliza como base de suas criações a riqueza cultural da sua terra e as experiências adquiridas em sua trajetória. Seu novo trabalho, “Baile de Todas as Coisas”, pensa diversidade e inclusão social, no combate à homofobia, gordofobia, racismo e pelo empoderamento feminino. Gravou com Preta Gil a música “Din Din Dom”, que aborda o protagonismo das mulheres no pagode.



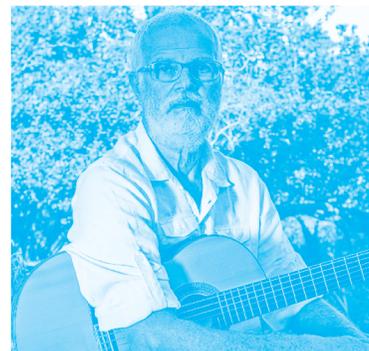
Sued Nunes



IFÁ feat Lazzo Matumbi



Samba Chula Renovação



Roberto Mendes



DJ Ian Valentin



Aila Menezes

**SANTO AMARO**

**2022**

**BAHIA**

**FESTIVAL**



**PAISAGEM  
SONORA**